

Preços de alimentos devem subir menos

A origem da inflação está no governo e isso desautoriza o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a qualificar a sociedade como "esquizofrênica", segundo empresários e economistas. Para os empresários, os preços crescem como efeito da política monetária que mantém as taxas de juros elevadas. A análise dos índices de custo de vida induz os pesquisadores a apontar os preços públicos como os principais vilões. Os economistas elegem as expectativas negativas da sociedade em relação ao desempenho da equipe econômica como indutores da alta dos preços.

O mercado terá de absorver num futuro próximo os efeitos da cobrança do IPMF e de uma nova política salarial e isso reforça a tese de empresários e economistas de que a tendência dos preços é de alta acelerada e poderá chegar a 34% em agosto. O crescimento acelerado dos índices dos preços no atacado alimenta a crença de que os índices devem aumentar. A maioria não espera, porém, uma explosão dos preços. O baixo poder aquisitivo do assalariado e a retração do mercado ajudam a conter a inflação, argumentam. "Os negócios estão em baixa e o mercado não comporta repasse integral de custos", declarou Aldo Lorenzetti, diretor do Departamento de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Tampouco existe expectativa de que o governo irá adotar um congelamento nos próximos meses. Não existe ambiente favorável para isso, segundo o presidente do Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo, Sideval Aroni. "Ninguém em sã consciência congela, dolariza, ou indexa a economia no final do ano", diz Aroni. "As pressões são elevadas e, se o governo

Para cima

Evolução dos principais preços, de janeiro a julho, em %

Ficha telefônica	556,95
Energia elétrica	444,90
Água e esgoto	490,08
Cão de bolhão	616,56
Telefone (assinatura)	394,73
Carrocinha	554,26
Alcool	558,44
Licença de veículo	671,68
Ônibus urbano	653,25
Táxi	648,88
Motro	527,96
Trem suburbão	527,96
Fruitas	375,18
Legumes	564,85
Verduras	678,56
Serviços pessoais (*)	441,78
Conserto de aparelhos domésticos	495,86
Serviços médicos	483,74
Aluguel	401,18

(*) Cabeleleiro, barbeiro, manicure, sapateiro, alfaiate e tinturaria



Inflação (IPC - Fipe)
466,70

pensa em mudanças profundas, certamente deve esperar o início de 1994."

Apesar dos economistas esperarem pela alta do custo da alimentação em agosto, baseados na análise dos índices de preços no atacado de julho e no pressuposto de que o país inicia este mês a entressafra agrícola, o presidente da Associação Brasileira da Indústria da Alimentação (Abia), Edmundo Klotz, prevê um movimento inverso na inflação do setor. Para ele, os efeitos da cheia do rio Mississipi, nos Estados Unidos, que arruinou as plantações daquele e elevou as cotações das commodities, já foram absorvidos pela economia. "A alta dos preços dos alimentos industrializados não deverá ultrapassar 27%", garantiu Klotz.

Isso também foi observado pelo economista José Carlos de Souza Santos, coordenador do Índice Fipe-Estadão. O comportamento dos preços de inúmeros alimentos contribui para conter a inflação, como feijão, pescados, ovos e macarrão, afirma Santos, que elegeu as tarifas públicas como as principais causadoras da inflação. (Isabel Dias de Aguiar)